Mateus Dahmer

Renascendo das Cinzas

1ª Edição

Espumoso – RS

Mateus de Oliveira Dahmer

2014

Copyright: Mateus Dahmer

Capa e ilustrações: Junior Menezes

Revisão Geral: Roque Aloisio Weschenfelder

Diagramação: Roque Aloisio Weschenfelder

Todos os direitos reservados ao autor

Esta obra não pode ser reproduzida em qualquer forma sem a expressa autorização do autor.

D129r Dahmer, Mateus Renascendo das cinzas. / Mateus de Oliveira Dahmer. 1ª ed.
– Espumoso: Edição do Autor, 2014.

96 p.

ISBN: 978-85-917898-0-1

1. Romance brasileiro. I. Título.

CDU: 821.134.3(81)-31

Catalogação na Fonte: Kelly M. Bernini – CRB-10/1541

Dedicatória

Dedico este livro, em primeiro lugar, à minha família que amo sobre tudo, especialmente ao meu filho Mateus Gabriel, que é a minha razão de viver, que eu amo e amarei eternamente.

Dedico a todos os meus amigos, com quem sempre posso contar nas horas boas e naquelas das atribulações.

Dedico a todos os leitores que venham a ler esta história e que ainda acreditam no ressurgir de uma vida nova, mesmo quando tudo parece complicado no fundo do poço.

Dedico a todas as pessoas que acreditam na força do amor.

Mateus Dahmer

Prefácio

Ao ler e revisar os doze capítulos do livro Renascendo das Cinzas, pude perceber como o jovem autor, Mateus Dahmer, soube ser romântico e moderno ao mesmo tempo, como ele consegue impregnar uma narrativa de sensibilidade e mesclar prosa com poesia e com a música que habita o interior de qualquer pessoa, mesmo que o desespero tenha levado a atitudes de consumo de drogas lícitas e também das proibidas.

O traço forte da obra de Dahmer está no fato de tornar uma grande metáfora em uma mensagem a todas as pessoas, dizendo ser possível voltar a ser fogo de paixão e amor pela vida, mesmo quando já reduzido às cinzas da decadência moral. Basta aceitar as mãos que são estendidas por alguém que sempre aparece para ajudar, agarrar a corda que uma alma piedosa joga para dentro da fossa em que o ser humano está mergulhado e deixar-se puxar para a luz que emana do amor das outras pessoas e do próprio coração sedento por este amor.

Não por último, o autor do livro nos mostra de que não devemos nos deixar enganar pelas aparências e nunca julgar aos outros sem termos a verdade do vemos, afinal, julgar não nos cabe.

Recomendo a leitura deste livro muito fácil de compreender e tenho a certeza de que você que o adquirir não se arrependerá.

Roque Aloisio Weschenfelder

Professor e Escritor

Sumário

Capítulo I..... 7

Capítulo II..... 11

Capítulo III..... 21

Capítulo IV 29

Capítulo V 35

Capítulo VI..... 40

Capítulo VII 49

Capítulo VIII 62

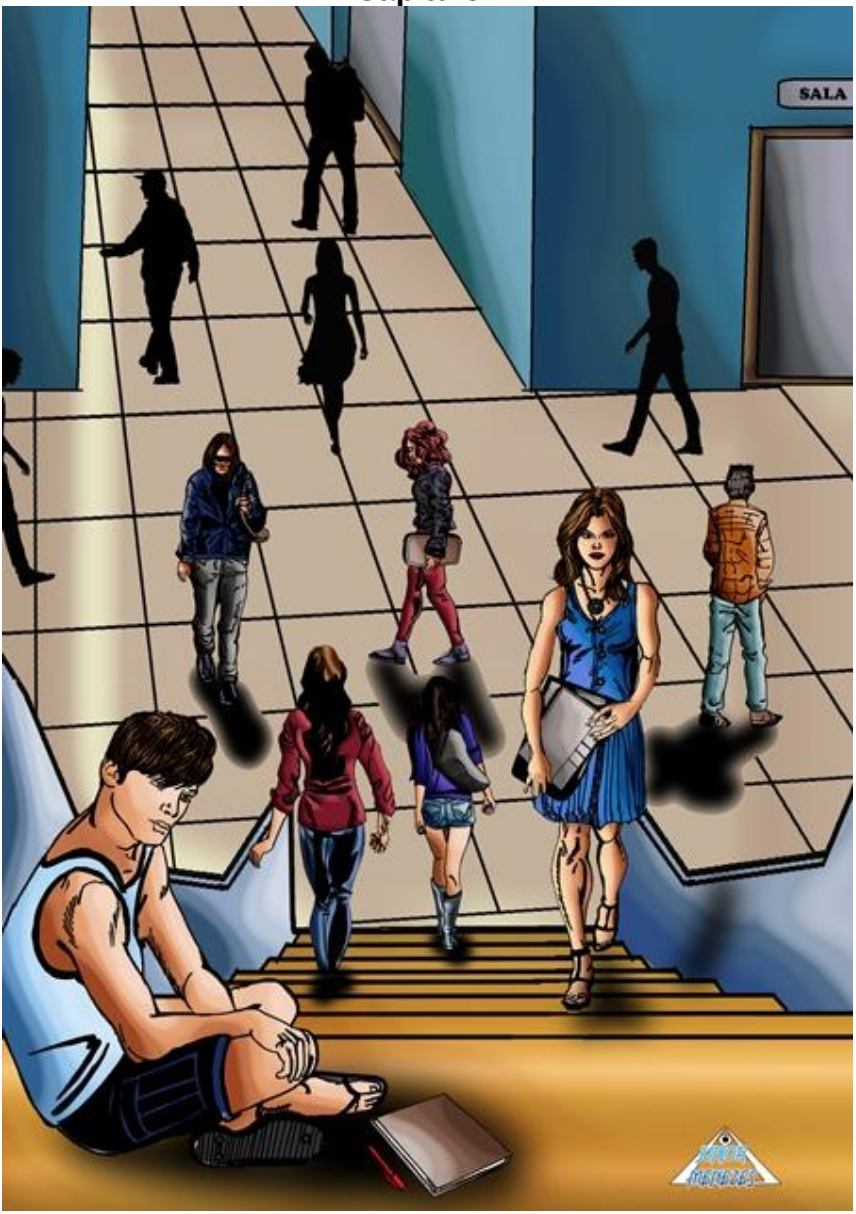
Capítulo IX 69

Capítulo X 78

Capítulo XI..... 85

Capítulo XII..... 90

Capítulo I



Quando o amor acontece

Era uma tarde fria de inverno, chovia muito, findava-se o mês de julho. Aos olhos de todos, aquela seria apenas mais uma tarde como tantas outras, porém, para Maycke fora uma tarde marcante em sua vida. Na sala de aula, os alunos escreviam uma redação de tema livre durante a aula de literatura, enquanto Maycke, como costumeiramente, isolado dos demais colegas, em um canto qualquer, escrevia mais uma poesia para Annye, sua amada, uma bela garota que estudava na sala ao lado. Maycke, aos 21 anos de uma vida errante consigo mesmo, dependente do álcool e depressivo, estava cursando o segundo ano do ensino médio, após ter retomado os estudos no ano anterior, depois de ter ficado por 4 anos longe da escola. Ele, apesar do vício e da timidez, sempre fora querido e respeitado por todos, ao seu redor, pois, mesmo ébrio, era a mesma pessoa, ou seja, humilde e prestativo para ajudar os demais. Devido a sua timidez, foi crescendo e vendo as oportunidades passando. Ele sempre gostou de jogar futebol e, durante todo o período escolar, desde bem pequeno, ele já era capitão e o melhor jogador dos times da escola. Quando completou 15 anos, foi observado por um olheiro de um time grande da capital, durante um campeonato escolar, e foi convidado a jogar pelo time. Entretanto, teria de mudar para a capital e passar a treinar no clube onde receberia um salário, estudo e um lugar para ficar, que era em um alojamento do clube. Como Maycke sempre fora tímido e estava em uma fase difícil, passando por depressão, devido ao fato de ver o mundo se perdendo a cada dia mais, ele, que sempre tivera um bom coração e se sentia triste ao ver tantas notícias ruins e tantas pessoas agindo de maneira errada, com isso acabou deixando de lado o seu sonho de tornar-se jogador profissional e logo abandonou os estudos. Por um ano, ele tomou medicamentos antidepressivos e ficou mais isolado das pessoas. Desiludido da vida, ele começou a ingerir bebidas alcoólicas e, com isso, percebeu que estando ébrio, deixava um pouco da timidez de lado e, por alguns momentos, sentia-se feliz.

Então buscou, na bebida, uma saída para tentar viver um pouco mais.

Maycke, desde bem pequeno, preferia passar a maior parte do tempo no pequenino sítio onde seus avós maternos moravam, pois sempre fora muito amado por eles e também os amava muito. Com o passar do tempo, já com 18 anos de idade, era viciado e dependente do álcool e, para não conviver com sua família, sofrendo por sua situação, decidiu arrumar um trabalho e alugou um casebre muito simples, passando, assim, a morar sozinho. Todavia, costumava visitar os familiares sempre que possível. O casebre, onde ele morava, era ao lado de um pequeno rio, que atravessava a cidade e também próximo a uma escola.

Maycke costumava sentar-se em uma área em frente a sua casa, onde bebia e ficava observando o movimento. A rua era movimentada, pois tinha a escola bem próxima. Logo ele fez amizades e, diariamente, havia festas em sua casa. Não demorou muito, ele já estava fumando cigarros e usando outras drogas.

O tempo foi passando, ele já estava com 20 anos, quando resolveu retomar os estudos de onde parou, ou seja, no primeiro ano do ensino médio. O jovem não fumava e nem usava outras drogas mais, além do álcool e apesar do vício e das faltas, ainda conseguiu passar de ano, pois era muito inteligente.

Aos 21 anos, ele chegou para o primeiro dia de aula, já no segundo ano do ensino médio. Como sempre, lá estava ele isolado, sentado na escada que dava acesso às salas do ensino médio, cabisbaixo e pensativo, quando, de repente, ouviu uns passos leves e, lentamente, levantando os olhos, foi se deparando com uma garota lindíssima de pele clara, levemente bronzeada, aproximadamente 1,65 m de altura, distribuídos em um corpo belo e bem desenhado, coberto por um lindo vestido azul-claro, realçando seus inocentes seios e sua cintura. Da cintura para baixo, o vestido era um tanto solto. Ela também usava um belo colar e calçava um par de sandálias rasteirinhas

de cor preta. Ela era dona de um par de olhos azuis-piscina, um tanto puxadinhos e um sorriso escondido. Seus cabelos castanho-claros e lisos corriam um palmo abaixo dos ombros, seu andar era suave e sereno. Conforme ela se aproximava, o coração de Maycke palpitava e ele sentia algo tão bom e tão mágico, como nunca sentira antes. Quando a bela moça passou por ele e com uma voz muito doce deixou escapar-lhe um oi, seguido por um sorriso de canto, Maycke mal conseguiu responder tão impressionado estava com aquela bela garota.

Era Annye, uma jovem lindíssima, de apenas 15 anos de idade que houvera passado sua infância em um sítio juntamente de seus pais.

A moça teve uma infância muito boa, pois gostava de cuidar dos bichos e, em seu sítio, tinha uma grande variedade de animais e um riacho muito belo onde ela costumava brincar juntamente de suas primas e mais alguns amigos vizinhos. Ela sempre fora muito inteligente e, até completar o ensino fundamental, estudou sempre em uma escolinha bem próxima ao sítio onde ela morava.

Seu sonho era estudar Veterinária, pois sempre gostou de cuidar dos bichos. Já com 15 anos de idade, ela passou a estudar na cidade, pois não tinha ensino médio na escola do interior. Ansiosa para o primeiro dia letivo na escola da cidade, ela se arrumou e logo chegou o ônibus que a levaria para a escola na cidade. Chegando à escola, ela entrou pelo portão principal e seguiu pensativa e ansiosa. Era uma hora da tarde e ainda faltavam dez minutos para o sinal tocar. Ela continuou rumo à sala de aula quando, de repente, enquanto subia as escadas, deparou-se com um rapaz moreno claro, aproximadamente 1,80m de altura, corpo atlético, cabelos pretos e curtos e lisos, com uma franja que cobria uma parte dos olhos.

Quando ele ouviu os passos suaves da moça, foi, lentamente, levantando os olhos castanho-escuros de olhar perdido e misterioso. Vestia uma bermuda preta, uma regata azul-claro e calçava chinelos. Annye, naquele instante, sentiu o